

INAUGURAÇÃO

11.04.19
19H

12.04.19 → 09.06.19

MNAC



MÁRCIO VILELA SATELLITES

Piso 0
—
Sala Sonae

CURADORA Adelaide Ginga



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Mecenas Exclusivo
Main Sponsor

SONAE

Apoio
Support

GAMUT

P
R

OC
UP
art



observatório
lago alqueva



MÁRCIO VILELA SATELLITES

Há coisas que nos entram pelos olhos dentro quando mais ninguém as vê, que se fixam na nossa retina e se prolongam na memória, inscrevendo-se no inconsciente e despertando o desejo. Foi o que aconteceu com Márcio Vilela há sete anos quando olhava para o céu e subitamente viu um ponto brilhante a deslocar-se num caminho lento e a inscrever uma linha no fundo negro para, cerca de um minuto depois, desaparecer subitamente. Percebeu que não se tratava de uma simples estrela e despertou para a temática dos satélites artificiais.

O conceito da linha física simples deu assim corpo ao projeto artístico *Satellites*, iniciado em 2012. Uma parte do resultado é agora apresentada nesta exposição, organizada em três grupos. O primeiro núcleo reúne um conjunto de peças que introduzem e contextualizam o projeto. Destaque-se o desenho primordial *Origin*, que apresenta uma simples linha branca num pequeno papel preto. Este desenho foi realizado quando o artista se colocava a seguinte questão: “Seria possível usar satélites em órbita da Terra como ferramenta de desenho através de um meio fotográfico?”

O segundo grupo é composto por uma série de fotografias que Márcio Vilela recolheu diretamente de diferentes satélites em órbita. A impressionante ampliação resulta em imagens anamórficas, em que a inevitável abstratização não impede de perceber objetos tridimensionais que estão a mais de 2.000 km da terra. A par, é apresentado um vídeo em plano fixo, com o desenho de um traço verde em direção à Estrela Polar, a única estrela fixa no firmamento celeste.

A terceira e última parte convida à imersão. Aceite o desafio, o espectador acaba “transportado” para o espaço de consumação do caminho percorrido ao longo do projeto. Um espaço de dimensão poética, de sublimação de uma estética minimal que valoriza as subtilidades. Ao explorar a dicotomia entre a representação e a abstração, o virtual e o real, Márcio Vilela afirma um caminho artístico que promove o diálogo da arte com a tecnologia, inscrevendo o satélite como elo de ligação e convertendo-o em instrumento de uma das mais antigas e primordiais linguagens do Homem, o desenho.

CURADORA Adelaide Ginga



MÁRCIO VILELA SATELLITES

BIO

1978, Recife - Brasil.

Vive e trabalha em Lisboa.

É licenciado em fotografia pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar e mestre pelo European Master of Fine Art Photography no IED Madrid.

Em 2008 foi um dos sete artistas selecionados para o prémio Anteciparte. Em 2010 desenvolveu uma residência artística de dois anos no Carpe Diem Arte e Pesquisa, da qual resultou a exposição individual *Mono*, em 2012. Neste mesmo ano foi selecionado para o prémio Abre Alas 8, promovido pela galeria A Gentil Carioca, no Rio de Janeiro. Ainda em 2012 participou de uma residência artística na Ilha de São Miguel, nos Açores, a convite da Galeria Fonseca Macedo. Desta residência resultou, em 2014, a exposição *Azores* e o lançamento de um livro de artista com o mesmo nome. No mesmo ano, realiza, a convite do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, uma residência artística na cidade do Recife, com a intenção de desenvolver um novo trabalho artístico sobre paisagem e estudo de cor. Em 2015, integrou as Residências Criativas do Pico do Refúgio, em São Miguel. Em 2018, foi um dos artistas convidados a participar na série *Um.Artista*, do Canal Arte1 Brasil. Ainda em 2018 apresenta o projeto *Estudo Cromático para o Azul* no Museu de Arte de Brasília.

Desde 2007 é docente na área da fotografia.

As suas obras estão representadas na Coleção António Cachola, Museu de Arte de Brasília, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães e em diversas coleções privadas.